

dia do Pai concedendo-nos novas oportunidades na feira imensa das vidas sucessivas.

* * *

D. Maria Selma, que sempre cultivou um hábito salutar de escrever um álbum para cada um de seus cinco filhos — Eliana, Simone, Pituchinha, Luiz Otávio e Patrícia —, registrando todos os acontecimentos ligados a cada um deles, do nascimento aos quinze anos de idade, deixando que prossigam tomando notas, a partir dessa idade, registra num de seus diários, no *Histórico das Viagens a Uberaba*, logo após o recebimento da décima e última das mensagens mediúnicas de sua querida filha, a 14 de abril de 1984, a seguinte prece com qual encerramos este capítulo:

“Senhor Jesus, abençoa o médium Chico Xavier, hoje e sempre, para que ele, com saúde, possa continuar consolando as mães desesperadas que o procuram, e dar a cada uma delas o que eu recebi: a paz, a conformação ante o irremediável e a alegria de viver com a disposição de perdoar as ofensas!”

10

Ricardo Jorge Pereira — CONVERSANDO DE PENSAMENTO A PENSAMENTO

Querida mãezinha Gelta, estou em prece, rogando a Deus nos abençoe.

O coração materno tem força na Terra e no plano espiritual.

O seu carinho viajou, atravessando tantos quilômetros, com o fim exclusivo de encontrar-nos e aqui estou à feição de um bloco de metal que fosse ativado pela força de um ímã.

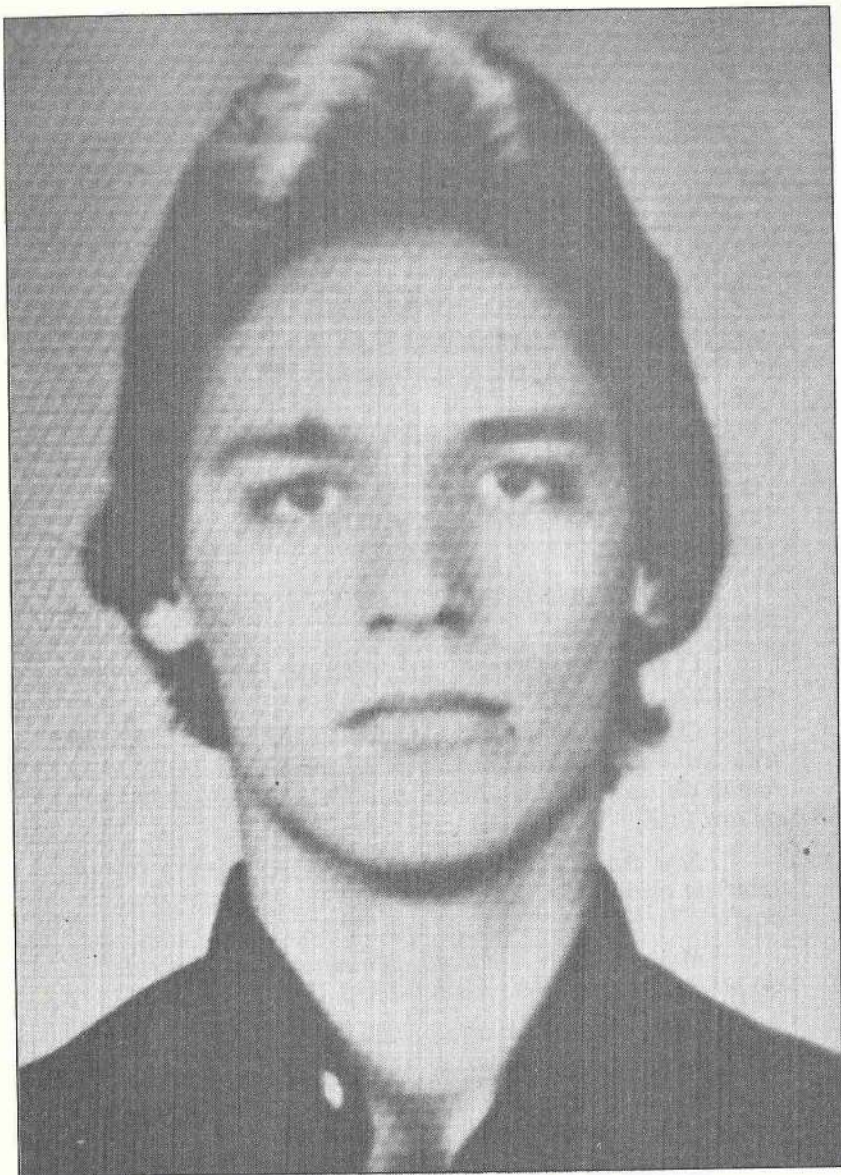
Sou trazido especialmente por seu amor a fim de falar de mim e dar notícias de que eu possa ser o portador.

Mamãe, tudo decorreu calmamente em nos referindo ao assunto de 25 de maio último.

Compreendi o que se passava.

A certeza de que a moléstia difícil assenhoreara-se de todas as minhas forças; constringendo-me a deixar a resistência física que ainda estava comigo.

Abraça-la e abraçar o papai Otávio consciente de



Ricardo Jorge Pereira

que não lhes falaria mais no corpo que me exigia repouso, não foi fácil.

No alvorecer de 25 de maio, amanheci com a íntima intuição que o término das forças me alcançavam.

Sabia que o regresso do hospital para a casa, sem melhoras apreciáveis, era a circunstância mais clara ao meu problema.

Deixar a existência terrestre, quando tudo parecia me acenar a permanência em meus serviços começantes, me feriam profundamente o coração, embora fizesse muita força para disfarçar as impressões reais de que me sentia possuído.

Foi necessário a oração vezes e vezes, apegando-me a idéia de mais delonga junto aos pais queridos.

Mas, uma força inabordável me destruíra as células na intimidade da vida orgânica.

Quase 22 anos para iniciar o trabalho que pretendia fazer, construíram somente o alicerce que me cabia abandonar. . .

Ainda assim, esforcei-me para entender a Lei de Deus que funcionava com tanta exatidão sobre mim, e rendi-me ao Poder Superior.

Foi aí, quando a aceitação se me fez plena, é que comecei a liberação do feixe de dores a que me via preso.

Tudo se resumiu a um sono inexplicável, do qual despertei com muitas perguntas dos amigos que me cercavam.

Queriam saber o que eu fizera do tempo e o que pretendia prosseguir realizando.

Respondi com sinceridade que me propunha a auxiliar o papai na condução dos nossos serviços, pois era a minha aspiração essencial.

Entretanto me esclareceram que eu devia conformar-me com a renovação havida, e dispondo-me a servir a outras pessoas no mundo físico, pude conquistar a satisfação de estar perto daquele que com a sua maior ternura cuidou da minha vida.

Sei que nossas dificuldades foram extremas.

Meu pai adoeceu, gravemente, e, vemo-lo até hoje com as nossas preocupações, para dotá-lo de conformismo e ânimo.

E assim, querida mãezinha, conquanto os pensamentos de tristeza negativa que nos conturbam ainda em muitas ocasiões, continuo conseqüentemente ao lado dele, a fim de transmitir-lhe todas as energias de que eu possa dispor, enquanto o céu me permitir essa bênção.

Peço ao seu carinho não se afligir tanto por seu filho.

Aqui prossigo em nossas tarefas de apoio recíproco.

Encontrei a bisa Herondina, de quem ouvira referências em meu tempo curto na Terra e ela me abraçou como filho do coração.

Caminho gradativamente para diante, e venho rogar a sua bondade e a bondade querida do papai Otávio, para que me auxiliem com pensamentos positivos de paz e confiança.

Mãezinha, sou grato por todas as suas demonstrações de amor para comigo.

Tudo está registrado em mim.

Aquelas noites longas, em que o relógio nos parecia mais lento, aquele carinho a observar se me achava bem, a sua reserva discreta, desejando ocultar-me a gravidade do meu próprio estado aos meus olhos, aquele carinho de enfermeira infatigável estão comigo, e peço a Deus recompensá-la com energias renovadas, a fim de que possa con-

tinuar em suas tarefas de anjo bom, à frente do papai Otávio, que vem recebendo tratamento seguro.

Diga-lhe, querida mamãe, que continuamos juntos, conversando de pensamento a pensamento.

Deus nos auxiliará para vê-lo melhorando cada vez mais.

A vida é sempre um quadro de diversas oportunidades de servir e aprender e espero que o papai me compreenda.

O nosso amigo Dr. Leocádio, com os seus assessores, muito me ampararam no transe da libertação.

Registro esse fato, porque desejo que os pais queridos se reúnam a mim no reconhecimento que lhe devo.

A bisá Herondina é uma enfermeira valente, e estou quase feliz, não fossem as saudades que são aqui um sofrimento geral para todas as criaturas que atravessaram as paralelas da espiritualidade.

Espero, querida mãezinha, voltar a escrever-lhe com mais segurança, em breve.

Peço-lhe abolir as lágrimas de nosso relacionamento através da prece.

Seu filho está sempre mais vivo do que nunca, e alimentando os melhores projetos para o futuro.

Estejam calmos e felizes, porque Deus, o Pai de nós todos, espera que lhes atendamos as determinações com alegria.

Confiemos, hoje, aguardando o melhor para o amanhã.

Isso é o que desejo dizer-lhes, pensando em nossa paz e agradecendo os bons amigos de Curitiba, que lhe incentivam o espírito para esta viagem, que vale para mim por santo reencontro.

Deixo para o seu carinho e para o querido papai Otávio, todo esse amor que me explode no coração, com isso mamãe, sou o seu fã número um em nossas lembranças da minha Cica de sempre.

O seu filho e companheiro de todos os momentos,

Ricardo

Ricardo Jorge Pereira

* * *

Antes de relacionar as nossas próprias impressões, colhidas numa entrevista com os senhores pais de Ricardo, em sua residência, na tarde de 23 de janeiro de 1982, em Curitiba, graças à gentileza do amigo Sr. Jales Ribeiro de Melo e de sua digna Esposa, D. Magdalena, transcrevamos, na íntegra, o depoimento, em manuscrito, de D. Gelta, que nos chegou às mãos, no dia 26 de abril de 1983, sobre o seu querido filho desencarnado e a mensagem psicografada pelo médium Xavier.

Ei-lo:

"RICARDO JORGE PEREIRA

Nasc.: 25/06/57.

Fal.: 25/05/79.

Morreu de câncer. Sempre teve muita saúde.

Trabalhava no SESI (Serviço Social da Indústria).

Estava na Faculdade, cursando Administração de Empresas.

Jogava futebol de campo, futebol de salão, pas-

seava, dançava, namorava, como qualquer jovem de sua idade.

Era filho único, muito bom, amoroso e com um coração enorme.

Tanto os parentes quanto os amigos o adoravam.

Entre a 1a. dor e a sua morte, houve um espaço de exatamente 100 dias.

O câncer, ao manifestar-se, imediatamente generalizou-se, não havendo a mínima esperança de cura.

Sofreu 100 dias, aos gritos, mas sem nunca mostrar, através de palavras, uma revolta sequer.

Ficou consciente até o fim.

Cantava, tocava violão e outros instrumentos, participava de rodas de samba, enfim, gostava da vida e a aproveitava, da melhor maneira possível.

Citações da Psicografia

Por acompanharem meu desespero, diversas pessoas me aconselharam ir até Uberaba, a fim de tentar receber uma psicografia do meu filho, para ver se conseguiria, senão o esquecimento, ao menos a conformação, a aceitação do fato.

Deus foi muito bom conosco, pois, conseguimos esta mensagem que muita força nos deu e continua sendo nosso apoio.

Quando cita *bisa Herondina*, refere-se à minha avó, já morta há cerca de 30 anos, e que meu filho nem conheceu, e muito pouco se falava dela, devido ao tempo que havia passado, desde sua morte.

Seu nome era *Herondina Gonçalves de Farias*, casada com *Ermelino Gonçalves de Farias*, ambos já mortos, e que sempre residiram em Curitiba.

Com relação à *doença do pai*, onde ele afirma a sua ajuda e força, tanto a ele, quanto a mim, isto aconteceu após 8 meses da morte de nosso filho, chegando meu marido a perder uma perna, provocada por trombose¹.

Ao se despedir, quando diz "minha Cica de sempre", refere-se a mim, pois ele, *só ele*, me chamava "minha Cica querida", um apelido carinhoso e ao mesmo tempo para mexer comigo, por ser eu de compleição grande, e tudo fazer para parecer menor, ele resolveu que eu seria sua Cica, para os outros acharem que era meu apelido, mas, para ele, eu era o elefantinho da Cica, que ele muito amava.

São seus pais:

Otávio Pereira — nascido a 06/02/1920, em Curitiba.

Atualmente, está aposentado pelo Sesi (Serviço Social da Indústria), sito à Rua Cândido de Abreu, 200.

Gelta Gelboke Pereira — professora, ainda atuante, autora de obras didáticas: *Enciclopédia Ilustrada para a Educação Básica* — Primário, de 1.º a 5.º ano — 15a. edição; *Educantógrafo: Recursos Áudio-Visuais* — 1.º a 8.º ano — 2a. edição.

Autora do *Hino da Cruz Vermelha Infantil*, aprovado no mundo, após participar de um Congresso, na Suécia.

Residem ainda no mesmo local, onde o Ricardo nasceu e morreu:

¹ Na carta que acompanhou o material de que ora estamos nos servindo, datada de Curitiba, 21/4/83, o confrade Jales Ribeiro de Melo colocou o seguinte *post-scriptum*: "Foi amputada a outra perna do pai do Ricardo."

Rua Carlos de Campos, n.º 70 - Bairro Boa Vista - Curitiba - Paraná - telefone: 252-4643."

* * *

Passemos, agora, ao que conseguimos apurar sobre Ricardo e a mensagem que transmitiu, através do médium Xavier, a 5 de abril de 1980, na entrevista com seus pais, a que nos referimos linhas atrás.

1 - No Sesi, onde o pai trabalhava, Ricardo exercia o cargo de Monitor.

*

2 - Era filho adotivo.

Depois de 11 anos de casados, Sr. Otávio e D. Gelta resolveram adotar um garoto.

Ao buscá-lo, no Hospital, onde nasceu, houve um desencontro de D. Gelta com a enfermeira, tendo esta levado o recém-nascido para o carro, onde o Sr. Otávio o aguardava, nos braços da esposa.

"Vendo-o, fiquei louco por ele", disse-nos o entrevistado.

Sendo adorado por todos, ninguém percebia que ele era filho adotivo, e D. Gelta, antes da desencarnação de Ricardo, guardou absoluto sigilo a esse respeito. Daí a sua preocupação de quando o filho, na Vida Maior, viesse a saber toda a verdade relacionada com a sua origem.

Certa noite, um sobrinho de D. Gelta sonhou com Ricardo, mandando este o seguinte recado para a sua mãezinha: "Se eu amava a senhora antes, agora, amo-a muito mais, por saber que a senhora é minha mãe adotiva!"

*

3 - Ele sempre reclamava pela presença de uma irmã.

*

4 - Fez a Primeira Comunhão, mas não freqüentava a Igreja Católica.

Gostava do Espiritismo.

*

5 - Sua bisavó, D. Herondina Gonçalves de Farias, era espírita.

*

6 - Durante os cem dias em que o carcinoma testicular lhe minou o corpo denso, olhava Ricardo, nas horas de sofrimento mais intenso, para uma estampa do Cristo, e pedia alívio.

*

7 - O médico a que ele se refere, na mensagem, é o Dr. Leocádio José Correia, do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná.

*

8 - Quando veio a Uberaba, à procura de Chico Xavier, ao notar que o médium de Emmanuel ia entrando em sua casa, D. Gelta desceu do ônibus e correu-lhe ao encontro, ouvindo dele as seguintes palavras:

— Se a senhora tiver que ser atendida, será!

Logo mais, — era um sábado de muita chuva —, ao conseguir se aproximar, novamente, do Chico, disse-lhe:

— Chico, eu perdi um filho único, e estou desesperada!

Ao que o médium veterano do Espiritismo respondeu:

— Ele está aí perto da senhora. Deus abençoe o seu coração!

Nenhuma palavra mais articulou D. Gelta, até que alta madrugada, do lado externo das dependências do Grupo Espírita da Prece, ouviu, tomada de grande emoção, o seu nome e o de Ricardo Jorge Pereira.

Daí por diante, seria outra a sua vida.

* * *

Concluindo, lembremo-nos de que é seríssima a peça mediúnica que nos mereceu a atenção até aqui, de vez que D. Gelta, se limitando a conversar pouquíssimo com o médium Xavier, através de seu lápis abençoado recebeu a prova inequívoca de que seu filho vive e é aquele mesmo Ricardo que dela mereceu as seguintes palavras, numa crônica — “Adeus, meu filho” —, que escreveu para um jornal de grande circulação, em Curitiba:

“Sim, saudade do filho querido que por 21 anos nos deu alegria, satisfação, amor.

Lembrança do seu riso maravilhoso que inundava nosso lar, como o sol que ilumina o mundo. Lembrança louca dos seus braços longos que nos enlaçavam com firmeza, das mãos bem torneadas, dos seus dedos de artista que se entrelaçavam nos meus como que a transmitir calor, segurança. E seus olhos, como eram belos. Falavam comigo através da expressão. Brilhavam tanto que pareciam estrelas de primeira grandeza. Cantava, ria, dançava. Só tinha 21 anos. Era toda vida, felicidade, alegria.”